



Discurso de Posse da Nova Diretoria

Gestão 2015/2016 Dr. Alexandre Hohl, presidente eleito

Autoridades da mesa, colegas, senhoras e senhores.

SBEM Mais Forte.

Com orgulho, hoje iniciamos uma nova jornada a frente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia – a SBEM.

Da fundação da SBEM na década de 50 para cá, muita coisa mudou. Somos uma das maiores sociedades de endocrinologistas do mundo. Porém, outras permanecem as mesmas.

A declaração da Missão e Valores da SBEM expressa o propósito e a razão de ser da Sociedade, e os princípios segundo os quais esta Missão será exercida.

Missão: Promover a Endocrinologia e Metabologia e valorizar seus associados através da qualificação, titulação e suporte, com estímulo à educação continuada e à pesquisa.

Valores: Para o cumprimento de sua missão, a SBEM manter-se-á coesa e fiel aos princípios éticos e de dignidade profissional, respeitando os fundamentos científicos, no interesse do paciente e da comunidade.

O conceito de sociedade pressupõe uma convivência e atividade conjunta do homem, ordenada ou organizada conscientemente. Os membros de uma sociedade podem ser de diferentes grupos étnicos. Também podem pertencer a diferentes níveis ou classes sociais. O que caracteriza a sociedade é a partilha de interesses entre os membros e as preocupações mútuas direcionadas a um objetivo comum.

Três pilares fundamentais nortearão esta gestão.

EDUCAR

Para cumprir a missão da SBEM, promovemos congressos científicos de reconhecimento internacional, como o CBEM e o CBAEM. Estimulamos os congressos de departamentos, como o SINE, o EBT e o EBEP. Apoiamos os eventos regionais, como o ENDOSUL, o COPEM, o ENDORIO, o ENDORECIFE e o ENDOAMAZON. Participamos dos eventos das sociedades: SBD, ABESO e ABRASSO.

Numa era globalizada e digital, a educação médica pela internet é fundamental. Os webmeetings são realizados mensalmente e atingem sócios desde os grandes centros até os locais mais distantes.

A nossa revista, Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia (ABEM), entrará numa fase de mudanças. Primeiramente, agradeço o trabalho de todos os editores que até hoje doaram seu tempo e conhecimento para a revista. A partir de agora, este trabalho será coordenado pelo Dr. Marcello Bronstein. Os ABEM iniciaram na década de 50 e fazem parte da história da nossa especialidade. Mas, num cenário de informações instantâneas de um mundo conectado, para cumprir o papel de educação científica de qualidade, é preciso mudar e evoluir.

Temos estimulado a criação de novos livros com a chancela da SBEM. Existe uma massa crítica de médicos endocrinologistas brasileiros diferenciada e reconhecida internacionalmente. Livros impressos ou no formato de e-book, que cada vez mais ganham novos adeptos, ainda são formas úteis de aquisição de conhecimento e atualização científica.

Mas analisando toda esta forma de educação médica, não me parece ser este o maior desafio desta gestão ou de outras que virão.

CRESCER

O cenário da saúde pública no Brasil mudou radicalmente nos últimos anos. Lidamos com uma crescente dificuldade de diálogo com gestores públicos nos diversos níveis: municipal, estadual e, principalmente, federal. Situações diversas como a questão dos medicamentos anti-obesidade, a não utilização de receituário controlado para dispensação de testosterona axilar e a não inclusão dos análogos de insulina na lista de medicamentos do SUS exemplificam o problema. A questão não é uma derrota na disputa de opiniões, mas sim a falta total de diálogo fundamentado em ciência e no ser humano. Neste sentido, quando citei os valores da SBEM, os maiores prejudicados são os pacientes e a comunidade.

VALORIZAR

Outro desafio é a constante valorização do médico endocrinologista. Educamos o público leigo das habilidades do endocrinologista através das campanhas realizadas ao longo do ano. Ao realizarmos as campanhas de conscientização de doenças como o diabetes mellitus, obesidade, dislipidemia, tireoidopatias, hipogonadismo, entre outras, associamos todas elas a nossa especialidade médica. Neste quesito, as regionais da SBEM têm um papel fundamental na execução deste movimento. E trabalharemos muito com todas as regionais, departamentos e comissões.

Valorizar a remuneração também é importante. Se o problema da baixa remuneração em concursos públicos não é exclusivo da nossa especialidade médica, temos buscado melhorar a remuneração de consultas específicas, como a do paciente diabético, nos atendimentos de planos de saúde privada.

Trabalharemos juntos neste e em outros desafios, com a Sociedade Brasileira de Diabetes. Isto já tem sido feito e continuará com o Dr. Walter Minicucci em 2015 e

com o Dr. Luiz Turatti em 2016. Da mesma forma, faremos com a Dra. Cintia Cercato na ABESO.

Politicamente, tenho conversado com os presidentes de outras sociedades médicas de várias especialidades. É preciso unirmos forças para a manutenção da função das sociedades. Os títulos de especialistas devem ser emitidos pelas sociedades, juntamente com a Associação Médica Brasileira. A proximidade com o Conselho Federal de Medicina neste processo também é fundamental. Nós temos esta responsabilidade e o conhecimento para fazê-lo. Vamos lutar intensamente para a manutenção deste nosso direito e dever.

Especificamente com relação ao Título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia (TEEM), fizemos uma grande renovação. Novamente, agradeço o trabalho de todos os presidentes e membros desta comissão que até hoje doaram seu tempo e conhecimento. A partir de agora, este trabalho será coordenado pelo Dr. Josivan Lima, além da entrada de novos membros. Por acreditar que o TEEM é um símbolo da função da nossa sociedade, esta comissão tem um grande desafio. Diretoria e comissão do TEEM trabalharão arduamente para aperfeiçoar e valorizar o título de especialista. E isto já começou ontem!!

Nada disso será possível se não voltarmos para o que caracteriza uma sociedade: compartilhar interesses e preocupações mútuas direcionadas a um objetivo comum. É preciso de cada sócio vista a camisa da SBEM, pois temos a mesma missão e valores.

Este é um momento para planejar o futuro, mas também para agradecer. Terminamos uma gestão com a liderança na Dra. Nina Musolino e eu resumo o trabalho dela numa palavra: irretocável. Quem pensa que presidir uma sociedade médica é ficar alheio a problemas ou tomadas de decisões, está equivocado. E a Nina, no meio de várias turbulências, sempre se pautou pela ética e correção. E isto caracterizou a sua gestão. Terei o prazer de compartilhar mais 2 anos de diretoria com ela. Agradeço cada momento de aprendizado com os demais colegas de diretoria: Drs. Luiz Griz, Victória Borba, Marise Lazaretti Castro e Rosane Kupfer. A SBEM ficou melhor com o trabalho de vocês.

Para quem me conhece, sabe que decidi ser presidente da SBEM há 10 anos atrás. Eu planejei este momento e as pessoas que estariam comigo. E eu consegui: é o meu *dream team*. Além da Nina, será sensacional trabalhar com o Drs. João Eduardo Nunes Salles, Rodrigo Moreira, Fábio Trujillo e Guilherme Rollin. Estes 4 jovens médicos têm em comum a participação nas suas regionais da SBEM, seja como presidentes ou tesoureiro, com atuações brilhantes. Isto dá a bagagem inicial que cada um deles precisava para estarem aqui. Somos amigos e de uma mesma geração, determinados a fazer o melhor pela nossa sociedade. Obrigado Nina e rapazes por aceitarem o desafio e viverem este sonho juntos comigo.

Nesta década para chegar até aqui, fiz o caminho das pedras: fui membro e presidente do Departamento de Endocrinologia Feminina e Andrologia, fui membro da comissão de Novas Lideranças, da Comissão de Estatutos, Regimentos e Normas e vice-presidente da comissão de Desreguladores Endócrinos, revisor dos Arquivos Brasileiros

de Endocrinologia e Metabologia, Secretário-Geral da Assembleia Geral Extraordinária de Mudança dos Estatutos em 2010, presidente da comissão científica do ENDOSUL 2008 e presidente do congresso ENDOSUL 2011, diretor científico, vice-presidente e presidente da SBEM regional Santa Catarina, e atualmente secretário adjunto da diretoria nacional da SBEM.

Porém, se o aprendizado em toda estrutura organizacional da SBEM é importante, a formação profissional e os amigos são fundamentais.

O que hoje eu poderei fazer pela SBEM tem um tijolo de formação de cada um dos lugares por onde passei: de Blumenau, no Colégio Franciscano Santo Antônio, à Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina. Na UFSC, foram 2 cursos superiores e 2 pós-graduações (mestrado e doutorado). Separei 3 pessoas para agradecer e simbolizar esta caminhada: meu amigo e afilhado Rogério Bork do curso de Farmácia – Análises Clínicas, meu amigo e afilhado Rafael Lopes do curso de Medicina e da Residência em Clínica Médica e a Marisa Helena Coral pela Medicina, pela Endocrinologia e Metabologia, pela SBEM Nacional e Regional e pela amizade e carinho. Obrigado.

O Rio de Janeiro é um capítulo a parte e o Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia (IEDE) é a minha casa. Só quem passa por lá entende o que estou falando. Eu acho que passei e deixei a minha marca lá também. Agradeço o Ricardo Meirelles, pelo IEDE, pela amizade e pelo saber. Mas agradeço também a todos que dividiram o IEDE comigo naqueles anos. Vários da família IEDE estão aqui presentes: Erika Paniago Guedes, Sandro Farias, Luciana Lopes, Rodrigo Moreira, Fábio Trujillo, ... Obrigado.

Finalmente, mas não menos importante, a minha família: meu pai Rainoldo, minha mãe Selma, minhas irmãs Simone e Luciana, meus sobrinhos amados Nicholas, Luana, Bárbara e Mariana, alguns deles aqui presentes. E ao João, por estes quase 15 anos.

A SBEM tem missão e tem valores. O nosso compromisso é buscar cada um deles e cumprí-los com ética e determinação. Como sociedade, com a participação ativa de cada um de nós.

Obrigado!

Alexandre Hohl

*Presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) –
2015/2016*